

Monografias

- Assunção, Maria Cristina Beckert de, *A Essência do Começo na Doutrina da Ciência (1804) de Fichte*, (Tese de Mestrado) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1985.
- Ferrer, Diogo, *Metafísica e Crítica em Fichte. A Doutrina da Ciência de 1805*, (Tese de Mestrado) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992.
- Filho, Rubens Rodrigues Torres, *O espírito e a letra: a crítica da imaginação pura em Fichte*, Ática, São Paulo, 1975.
- Vicenti, Luc, *Educação e liberdade: Kant e Fichte*, trad. do francês de Élcio Fernandes, UNESP, São Paulo, 1994.

Artigos e capítulos de livros

- Asmuth, Christoph, “Começo e Forma da Filosofia: Reflexões sobre Fichte, Schelling e Hegel”, trad. Diogo Ferrer. In: *Revista filosófica de Coimbra* 7 (1998), pp. 55-70.
- Barata-Moura, José, “O Inimigo da Liberdade: sobre o Sentido do Materialismo para Fichte”. In: *Dinâmica do Pensar. Homenagem a Oswaldo Market*, Lisboa, 1991, pp. 1-45.
- Buhr, Manfred, “J. G. Fichte no nosso tempo”, in: Manuel José do Carmo Ferreira (coord.), *A gênese do idealismo alemão*. Actas, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2000, pp. 129-142.
- Clemente, Isabel, “A intuição (intelectual) de Kant a Fichte”. In: José Barata-Moura (dir.), *Kant: comunicações apresentadas ao Colóquio “Kant” organizado pelo Departamento de Filosofia em 25-11-1981*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1982, pp. 119-131.
- Ferrer, Diogo, “Metafísica e Crítica em Fichte. A Doutrina da Ciência de 1805”. In: *Philosophica*, 3 (1994), pp. 160-163.
- idem, “Sobre o Papel do Juízo Reflexivo em Educação. O Conceito da Formação em Fichte”. In: *Philosophica*, 5 (1995), pp. 35-66.
- idem, “O Significado do Conceito em Fichte (1805)”. In *Revista Filosófica de Coimbra*, 8 (1995), pp. 407-438.
- idem, “Apresentação”. In: J. G. Fichte, *Fundamentos da Doutrina da Ciência Completa (1794-1795)*, tradução de Diogo Ferrer, Colibri, Lisboa, 1997, pp. 2-16.
- idem, “O Nacionalismo de Fichte e a Transformação da Doutrina da Ciência”. In: *Revista Filosófica de Coimbra*, 17 (2000), pp. 97-119.
- idem, “Imagem e Saber nas Versões de 1805 e 1807 da Doutrina da Ciência”. In: Fernando Gil, Virginia. López-Domínguez Luísa Couto Soares (coord.), *Fichte: Crença, Imaginação e Temporalidade*, Campo das Letras, Porto, 2002, pp.201-215.
- idem, “Filosofia Transcendental e Universidade. O Plano Dedutivo para um Instituto Superior a Estabelecer em Berlim de Fichte”. In *Revista Filosófica de Coimbra*, 28 (2005), pp. 84-108.
- Gil, Fernando, López-Domínguez, Virginia e Couto Soares, Luísa, (coord.), *Fichte: Crença, Imaginação e Temporalidade*, Campo das Letras, Porto, 2002. [com vários artigos em português sobre Fichte]
- Hammacher, Klaus, “A «apercepção transcendental» ou o «eu» e a pergunta pelo sujeito”, in Manuel José do Carmo Ferreira (coord.), *A gênese do idealismo alemão*. Actas, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2000, pp. 143-159.
- Luft, Eduardo, “Problemas de método na filosofia de Fichte”. In: *Veritas* 47 (2002), Porto Alegre, pp.223-235.
- Market, Oswaldo, “O Eu como Constituinte Originário”. In Fernando Gil (coord.) *Recepção da Crítica da Razão Pura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992, pp. 291-302. [contém traduções de excertos da Recensão de Ensidemo, da Primeira introdução à WL e excertos da Segunda introdução à WL]

Santoro, Thiago S. “Intuição Intelectual na Filosofia Tardia de Fichte”. In: Revista Filosófica de Coimbra, 16 (2007), pp. 261-272.

Santos, Lionel Ribeiro dos, “O Espírito da Letra: Sobre o Conflito entre Fichte e Schiller a respeito da Linguagem da Filosofia e da Natureza do Estético”. In: Philosophica 19-20 (2002), Lisboa, pp. 87-114.

Santos, Lionel Ribeiro dos, “O espírito da letra: Sobre o conflito entre Fichte e Schiller a respeito da linguagem da filosofia”. In: Fernando Gil, Virginia López-Domínguez e Luísa Couto Soares, (coord.), Fichte: Crença, Imaginação e Temporalidade, Campo das Letras, Porto, 2002, pp. 41-65. Sarmiento, Cristina Montalvão, “Liberdade e Segurança nos "Fundamentos do Direito Natural" de Fichte”. In: Paulo Ferreira da Cunha (org.), Direito natural, justiça e política. II Colóquio Internacional do Instituto Jurídico Interdisciplinar, Faculdade de Direito da Universidade do Porto, 2005, pp.115-133.

Tunhas, Paulo Jorge Delgado Pereira, “Kant entre Fichte e Maimon: coisa em si e inteligibilidade”. In: Análise, 20 (1998), pp.143-168

Tunhas, Paulo “Actos de pensamento: quando pensar é agir”. In: Fernando Gil, Virginia López-Domínguez e Luísa Couto Soares (coord.), Fichte: Crença, Imaginação e Temporalidade, Campo das Letras, Porto, 2002, pp. 109-145.

Traduções

Johann Gottlieb Fichte, A Doutrina-da-Ciência e outros escritos, seleção de textos, tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho, Nova Cultural (Os Pensadores), São Paulo, 1988. [Contém um pequeno estudo “Fichte. Vida e Obra”, com “consultoria” do tradutor, pp. VII-XIII. Inclui tradução de “Sobre o Conceito da Doutrina-da-Ciência ou da assim chamada filosofia (pp. 3-33), “A Doutrina-da-Ciência de 1794” (pp. 35-176), “O Princípio da Doutrina-da-Ciência” (pp. 177-185), “O Programa da D-C” (pp. 187-195), “Comunicado claro como o Sol ao grande público onde se mostra em que consiste propriamente a novíssima filosofia. Um ensaio para forçar o leitor à inteligência” (pp. 197-252), “A D-C e o saber absoluto” (pp. 253-293), “Introdução à Teoria do Estado” (pp. 295-313)].

J. G. Fichte, Fundamentos da Doutrina da Ciência Completa, tradução e apresentação de Diogo Ferrer, Colibri, Lisboa, 1997.

J. G. Fichte, Lições sobre a vocação do Sábio Seguido de reivindicação da Liberdade de Pensamento, tradução e apresentação de Artur Morão, Edições 70, Lisboa, 1999. J. G. Fichte, Por uma universidade orgânica: plano dedutivo de uma instituição de ensino superior a ser edificada em Berlim, que esteja estreitamente associada a uma Academia de Ciências, tradução e introdução de Johannes Kretschmer, organização de João Cezar de Castro Rocha e Johannes Kretschmer; revisão de Ivo Barbieri, Edições UERJ, Rio de Janeiro, 1999.

J. G. Fichte, “Maquiavel como escritor”, trad. Rubens Torres Filho. In: Almanaque- Cadernos de Literatura e Ensaio, 9 (1979), São Paulo Brasiliense, pp.5-29.

Recensões

Ferrer, Diogo, “Recensão de: Christoph Asmuth Begreifen des Unbegreiflichen, Stuttgart, 1999”. In Revista Filosófica de Coimbra, 22 (2002), pp. 478-481